

colorismo

O RACISMO À BRASILEIRA

Desenvolvido por

Daniela Morais Rosa

João Igor Weimann Rebelo

Júlia Resende Perillo

Ludmilla Silva de Souza

Nathália da Silva Barreira

Rafaela Ams D'Angelo

Raquel Lima Carvalho

ÍNDICE

Colorismo: o que é

Branqueamento Racial

O mito da democracia racial

Pardo: o dilema identitário

Autodeclaração do IBGE

Colorismo nas *novelas* brasileiras

Projeto *Humanae*

racismo × colorismo

Racismo: se orienta pela identificação do indivíduo com uma raça que exerce discriminação ou é discriminada

Entendimento de raça em diferentes culturas:

- **Anglo-saxões (EUA)** = Raça é determinada geneticamente. Não há possibilidade de mistura de raças
- **América Latina** = Há possibilidade de branqueamento e miscigenação. Racismo por denegação

A população negra não é um grupo que sofre racismo de forma homogênea e é preciso analisar recortes

racismo × colorismo

Colorismo: "tratamento prejudicial ou preferencial de pessoas da mesma raça baseado unicamente na cor" - Alice Walker (1982)

Sociedade racista = quanto mais próximo do branco maior chance de ascensão social

→ No Brasil, considera-se outras características além da cor: cabelo/nariz/outros traços

Camuflagem = a pele negra mais clara é mais "agradável" aos olhos da branquitude, então essa "tolera" em seus meios sociais.

Além da cor, os indivíduos também são atravessados por questões de gênero e classe

raça, gênero e classe

Na teoria althusseriana, é na interpelação pela ideologia, pelo reconhecimento com determinadas posições, que os sujeitos e os sentidos se constituem simultaneamente.

em formações sociais com histórico colonialista, como é o caso do Brasil, o modo de produção dominante se sustenta em uma luta de classes necessariamente racializada e generificada, travada sob os efeitos de distintas organizações raciais.

→ Ordem vigente sempre tencionada pela luta de classes

raça, gênero e classe

Exemplo: Diferença de tratamento entre mulheres pretas de pele clara e mulheres pretas de pele retinta dentro do sistema patriarcal.

Há uma ruptura que é preciso levar em conta quando se trata de universalizar a vivência da mulher preta, no singular.

→ É preciso considerar que a luta é coletiva, porém também de diferentes mulheres racializadas, consideradas em sua diferença, inclusive de tom de pele.

a tese do *branqueamento racial*

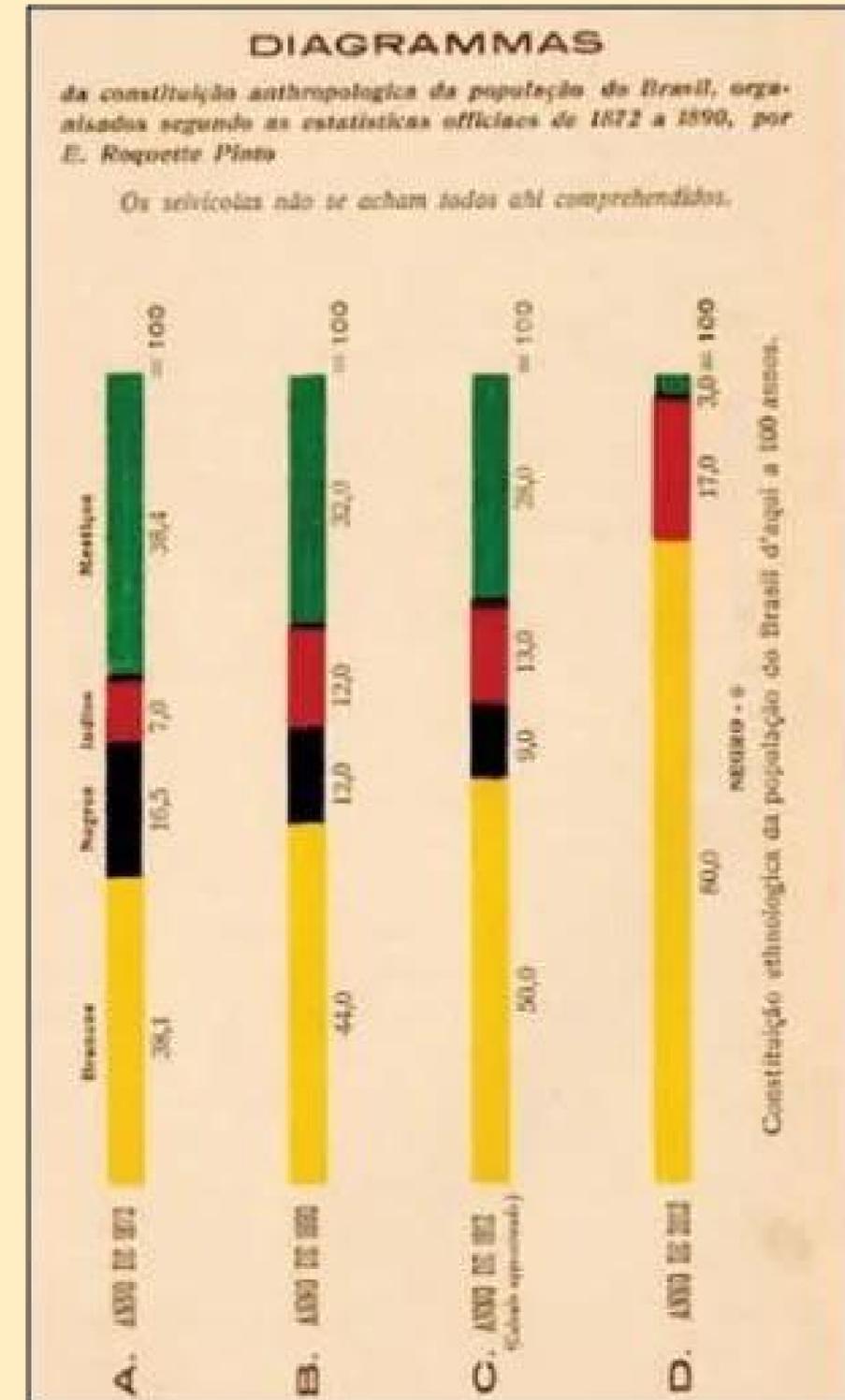
Teorias Eugenistas (séculos XIX e XX)
Darwinismo Social

O mito da miscigenação pacífica

Elite Branca x Maioria Não Branca
Legitimar o regime colonial racista X
Reconhecer o Brasil como um país
majoritariamente não branco

**João Baptista de Lacerda e o I Congresso
Internacional de Raças, em Londres (1911)**

**"O Métis do Brasil" e a Projeção do
Branqueamento Racial até 2012**



a tese do ***branqueamento racial***

- **Influxo de Imigrantes Europeus**
 - Patrocinado pelo Estado
 - Cerca de 1,5 milhão de europeus entre 1890 e 1914 apenas no estado de São Paulo
- **Imigrantes ocupam espaços dinâmicos na economia.**
- **A Redenção de Cam (Modesto Brocos, 1895)**
- **Década de 1930 e Democracia Racial**

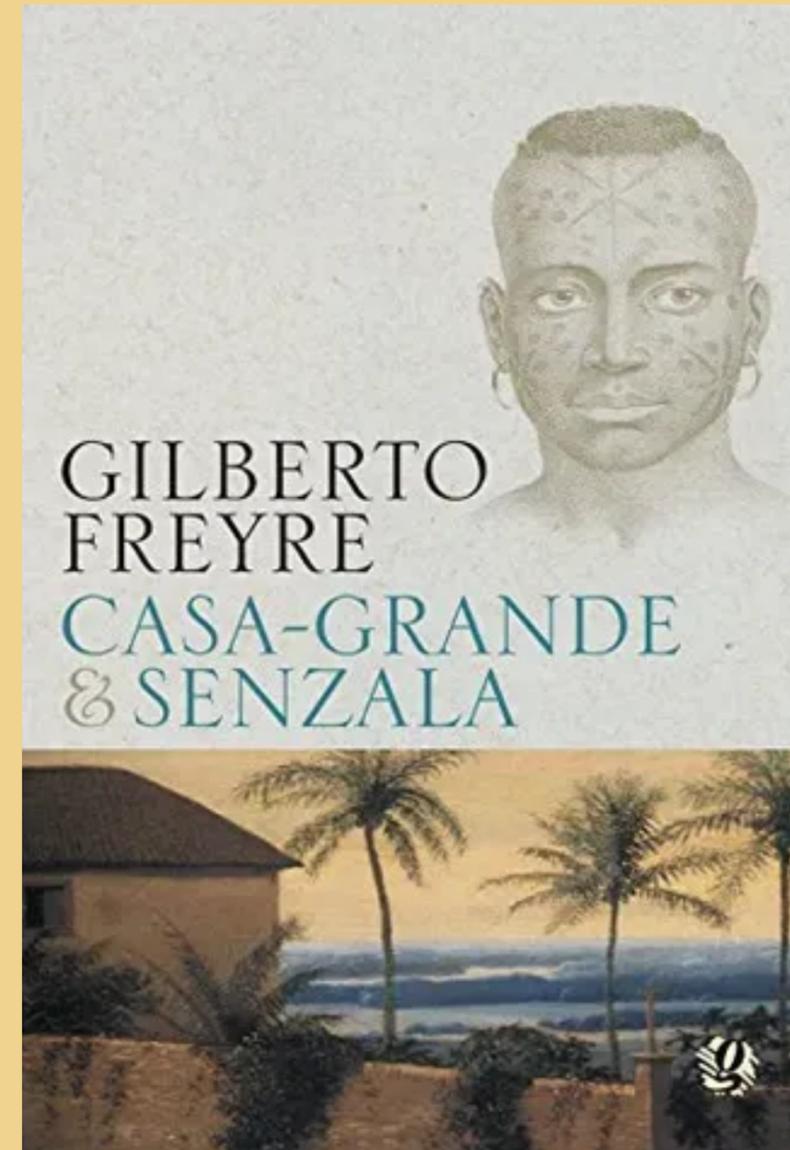


mito da *democracia racial*

- **Gilberto Freyre - Casa-Grande e Senzala (1933)**
 1. miscigenação como uma marca expressiva da cultura e da essência da sociedade brasileira

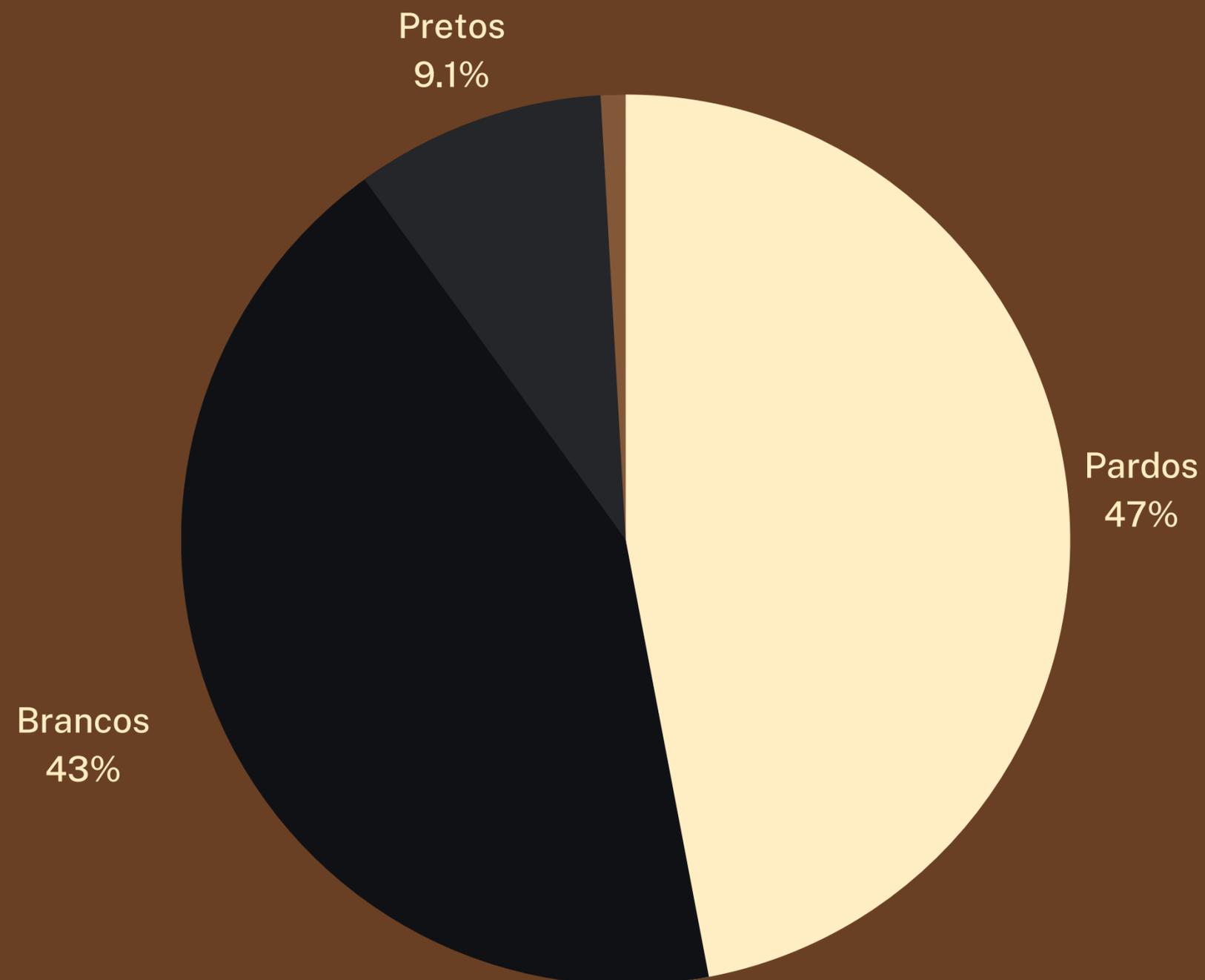
*"devemos compreender democracia racial como significando a metáfora perfeita para designar o racismo estilo brasileiro: **não tão óbvio como o racismo dos Estados Unidos e nem legalizado qual o apartheid da África do Sul, mas eficazmente institucionalizado nos níveis oficiais de governo assim como difuso no tecido social, psicológico, econômico, político e cultural da sociedade do país.**"*

NASCIMENTO, Abdias do. *O Genocídio do Negro Brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, pp.41 e 92.



pardos: o dilema identitário

Segundo a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE, de 2021, os pardos somam cerca de 100 milhões de brasileiros.



"O **movimento negro** instituiu que negro é igual à somatória de **preto mais pardo**. A minha geração fez essa engenharia política, e nós dissemos: tudo que estiver dito aí que é pardo e preto, para nós é **negro**."

— Sueli Carneiro

Surgimento do termo



UTILIZAÇÃO

Quem passou a utilizar o Termo “Negro” somando as categorias “Preto e Pardo” do censo do IBGE foram os pesquisadores Carlos Hasenbalg e Néilson do Valle Silva, no final da década de 70.



RECONHECIMENTO

Essa visão ganhou um reconhecimento oficial em 2010, durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva, quando o Congresso aprovou uma lei que criou o Estatuto da Igualdade Racial.

o limbo identitário



Eufemismos

Ele percebe-se, o tempo todo, racializado, mas nunca explicitamente como negro ou indígena.



Silêncio

Não se identifica, não se entende no direito de falar de racismo em nenhuma das três perspectivas.



Desorganização

Desencadeia a desorganização dessas pessoas no combate ao racismo.



Origem

O limbo foi criado pela classe branca dominante, por meio do embranquecimento de intenções genocidas.

colorismo nas novelas brasileiras

Reforço de estereótipos reproduzidos pela sociedade brasileira sobre a população negra na caracterização de personagens

Utilização de "caricaturas" estereotipadas pautadas na coloração da pele

batalhadora
mulherengo cozinheira
trabalhadora bandido
malandro prostituta servil
sensual faxineira
barraqueira

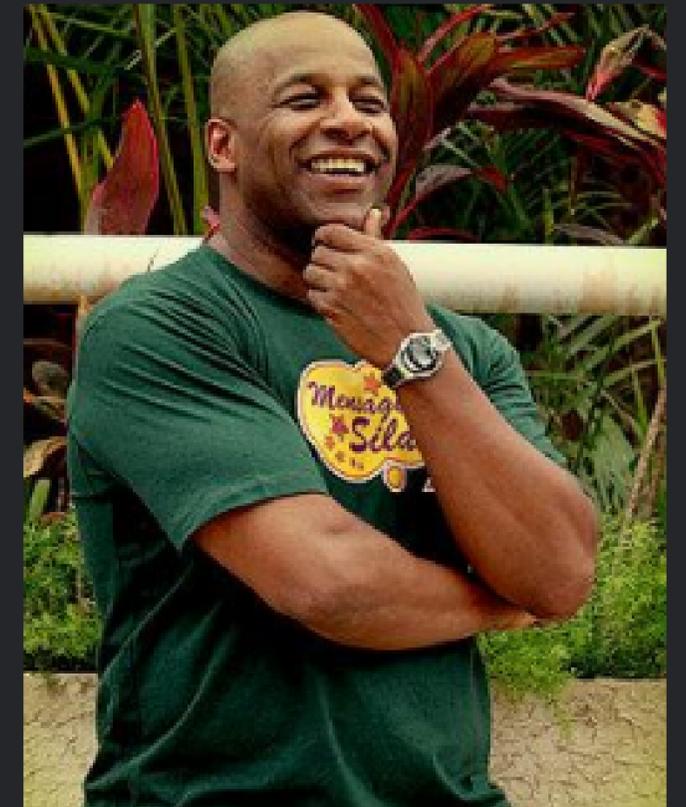
o perfil "malandro"



Da Cor do Pecado (2004)



Em Família (2014)



Avenida Brasil (2012)

"Malandro" ou mulherengo. Símbolo do "jeitinho brasileiro". Representado por homens negros. Sempre tenta dar a volta por cima de regras e situações.

o perfil "trabalhadora"



Da Cor do Pecado (2004)



“O Outro Lado do Paraíso” (2017)

Mocinha, preta, pobre. Se esforça para conquistar um emprego ou passar no vestibular. É conquistada por um homem, branco e de classe social mais alta que o dela, que se apaixona por ela.

o perfil "morena sensual" e "periguete"



Duas Caras (2008)



Salve Jorge (2008)



Avenida Brasil (2012)

Interpretado por atrizes negras de pele clara, o estereótipo de "morena" hipersexualiza essas mulheres, que são extremamente desejadas na trama. Colocadas em um local de objeto de fetiches.

colorismo nas novelas brasileiras

"Entre as profissões exercidas pelos negros nas telenovelas na **década de 2000**, verificamos que a maioria está envolvida com atividades como: empregada doméstica, capataz, vendedor ambulante, entre outros. Das três personagens negras **protagonistas de telenovelas**, duas se situam neste contexto, como é caso da vendedora de ervas maranhense Preta (Taís Araújo), em Da cor do pecado, e da faxineira Rose (Camila Pitanga), em Cama de Gato"

*ESTUDO QUE ANALISOU 53 NOVELAS DA DÉCADA DE 2000



Irene (Cléa Simões): governanta



Suellen (Juliana Alves): garçonete



Deusa (Adriana Lessa): manicure



Herculano: motorista



Selminha Aluada (Tais Araujo): prostituta



Zezé (Cacau Protássio): empregada doméstica



Valentim (André Luiz Miranda): garçom

colorismo e futebol

*"quanto mais retinto,
mais suscetível ao racismo
a pessoa está."*

*simplesmente porque é
impossível negar ou disfarçar
que ela seja negra."*



**"Eu tinha 7 anos e
uma bagunça de
cores na cabeça."**

Angélica Dass

fotógrafa e educadora

"ativadora, mais que ativista"





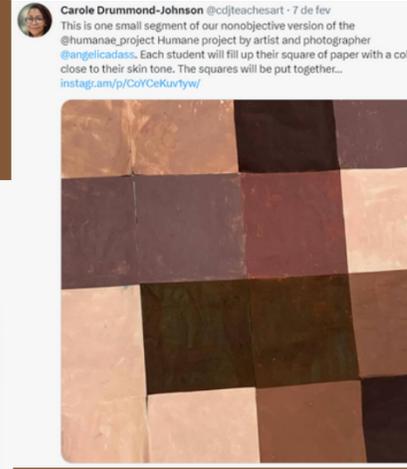
projeto *Humanae*

questionar,
repensar e
desestruturar
nossos codigos

(...) em nossa cultura a **branquidade** tende a ser tomada como um estado 'normal e universal' do ser, **um padrão** pelo qual todo o resto é medido, um cotejo que baliza a avaliação de todos os desvios (...)

(KAERCHER, 1999, p. 114)

"como o *Humanæ* é capaz de atingir os 7 bilhões de habitantes que ocupam esse planeta?"



referências

Angélica Dass e o projeto Humanae: qual a cor da sua pele? - ArteVersa. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/arteversa/angelica-dass-e-o-projeto-humanae-qual-a-cor-da-sua-pele/>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

Angélica Dass: Conheça a artista visual brasileira, criadora da aclamada obra “Humanae”. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/Vogue-Gente/noticia/2021/08/angelica-dass-humanae.html>>.

Brasil Partido: Nem branco, nem preto – o dilema dos pardos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ENT1b4qfesU>>

FONTANA, Larissa. **O colorismo em Alice Walker e a construção interseccional de feminilidades negras.** *Revista Letras*. Curitiba: 2022, p. 140 - 16. Aline Djoki. Portal Geledés. Disponível em: https://www.geledes.org.br/colorismo-o-que-e-como-funciona/?gclid=Cj0KCQjwIumhBhCIARIsABO6p-wF-k-EKkqbKYbwG6ss0pEDUPlapyadSrOUI44CuVT-Jz3-ta09FIMaAlyMEALw_wcB. Acesso em: 23/05/2023

GOMES, L. F. E. **Ser Pardo:** o limbo identitário-racial brasileiro e a reivindicação da identidade. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, v. 5, n. 1, p. 66, 30 maio 2019.

referências

O pardo como dilema político» Revista Inteligência. Disponível em: <<https://inteligencia.insightnet.com.br/o-pardo-como-dilema-politico/>>.

Pardo ou preto? Colorismo, limbo racial e religião com Pastor Henrique e Luana Génot | Sexta Black. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=N0G-RxI94cQ>>.

SILVA DA SILVEIRA, M. **PROBLEMAS RELACIONADOS A NOÇÃO DE “PARDO” COMO CATEGORIA IDENTITÁRIA NO BRASIL.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://ebap.online/ebap/index.php/ebap/viebap/paper/viewFile/543/251>>

SIRIO, J.; KURTZ, A. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação **A cor de pele nas telenovelas:** a representação dos negros a partir do conceito de colorismo 1. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-1164-1.pdf>>. Acesso em: 23 maio. 2023.